

**COLÉGIO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

**CARMELO PERRONE C E PE EF M PROFIS**  
**CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA**

**ALINE FERREIRA DE OLIVEIRA**

**KEROLAINE SAMPAIO DOS SANTOS**

**COFFEWAY**

**CASCADEL - PR**

**2023**

**ALINE FERREIRA DE OLIVEIRA**  
**KEROLAINE SAMPAIO DOS SANTOS**

**COFFEWAY**

Projeto de Desenvolvimento de Software  
do Curso Técnico em Informática do  
Colégio Estadual de Educação  
Profissional Carmelo Perrone C E PE EF  
M – Cascavel, Paraná.

Orientadores: Prof<sup>a</sup> Aparecida S.Ferreira<sup>1</sup>  
Prof<sup>a</sup>. Alessandra M. UHL <sup>2</sup>

**CASCADEL - PR**  
**2023**

<sup>1</sup> Especialista em Educação Permanente: Saúde e educação pela FioCruz – Fundação Osvaldo Cruz. Especialista em tecnologias da Informação pela UNIVEL – União Educacional de Cascavel. Pedagoga formada pela UNIPAR – Universidade Paranaense. Professora do núcleo técnico do Estado do Paraná – Ensino médio técnico.

<sup>2</sup> Especialista em Engenharia de software

**ALINE FERREIRA DE OLIVEIRA**  
**KEROLAINE SAMPAIO DOS SANTOS**

**COFFEWAY**

Este Projeto de Conclusão de Curso foi julgado e aprovado pelo Curso Técnico em Informática do Colégio Estadual de Educação Profissional Carmelo Perrone C E PE EF M.

Cascavel, Pr., xx de Xxxxx de 2023

**COMISSÃO EXAMINADOR**

---

Prof<sup>a</sup>. Aparecida da S. Ferreira<sup>1</sup>  
Especialista em Tecnologia da  
Informação  
*Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas  
de Cascavel*  
Orientadora

---

Prof<sup>a</sup> ALESSANDRA MARIA UHL  
Banco de dados  
Especialista em Engenharia de software

---

Prof<sup>a</sup>. Aparecida da S. Ferreira<sup>1</sup>  
Especialista em Tecnologia da  
Informação  
*Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas  
de Cascavel*  
WEB DESIGN

---

Prof<sup>a</sup> ELIANE MARIA DAL MOLIN  
CRISTO  
Especialista em Educação Especial:  
Atendimento às Necessidades  
Espe. - Faculdade Iguaçu-ESAP  
Coordenadora de curso

## Sumário

Sumário	4
1 INTRODUÇÃO	5
1.1 Apresentação do Problema .....	7
2 OBJETIVOS	8
3 METODOLOGIA	9
4 REFERENCIAL TEÓRICO	10
DOCUMENTAÇÃO do projeto	12
5.1 Requisitos .....	12
5.1.1 Requisitos funcionais .....	13
<b>5.1.2 Requisitos não funcionais .....</b>	<b>14</b>
5.2 Diagrama de Contexto.....	15
5.3 Diagrama de Fluxo de dados .....	16
5.4 Diagrama de Entidade e relacionamento .....	17
5.5 Dicionário de Dados .....	18
5.6 Diagrama de Caso de Uso .....	21
5.6.1 Cadastrar.....	22
5.6.2 Logar .....	22
5.6.3 Cadastro de funcionário/profissional .....	22
5.6.4 Consultar profissionais .....	23
5.7 Diagrama de Classe .....	23
5.8 Diagrama de Sequência .....	25
5.9 Diagrama de Atividade .....	26
6 Telas	27
7 Conclusão	29
8 REFERÊNCIAS	30

## 1 INTRODUÇÃO

Cada vez mais tomar um café requer um ritual, seja conversando com amigos, ou até mesmo para tirar um tempo para pensar ou planejar [... ] A proposta é servir um café Premium porque se observa um aumento do número de consumidores que optam por produtos de maior qualidade. Esse público tem interesse em novos métodos de preparo, além de se preocupar com a origem do produto e a sustentabilidade na hora da produção. (Moreira,2021).

Com a proposta de construir um site de venda online de café criamos uma empresa fictícia conectada, que receberá pedidos pelo site e redes sociais, tornando muito mais fácil a hora do lanche de seus clientes. A empresa está localizada na cidade de Cascavel-PR no centro, sempre procurando ter o melhor atendimento, sempre melhorando o espaço CoffeeWay para que todos se sintam confortáveis e para que as pessoas de fora também que sintam vontade de entrar em nosso espaço e conhecer. Visando o melhor para os clientes, este espaço é acolhedor para que todos se sintam em casa. É o lugar onde você pode ir para tomar um bom café e ler um bom livro, fazer um lanche, resolver coisas do trabalho ou apenas relaxar. Utilizamos músicas calmas e leves que combinem com o ambiente para não atrapalhar aquela pessoa que vem ler ou resolver coisas do trabalho, relaxar, etc. Abertos para opiniões, conselhos, reclamações, em nossas redes sociais para que você possa deixar recados, sempre de olho no feedback que nossos clientes deixam. A empresa valoriza o retorno dos clientes, oferecendo canais de comunicação em suas redes sociais para a contribuição de opiniões, sugestões e eventuais reclamações. A escuta atenta ao feedback dos clientes permanece entre as prioridades da empresa. Plano de marketing conforme, (Moreira,2021).

A) Venda de café com uma variedade enorme, sendo oferecido de várias regiões do país e de outros países, podendo ser entregue em grãos, ou moídos. Assim o cliente poderá preparar em casa/trabalho a seu gosto.

B) Venda da bebida café, com vários preparos diferentes, onde através de receitas exclusivas, extraem o melhor do sabor do café e conforme a escolha do cliente, para ser consumido no estabelecimento ou até mesmo sair consumindo pela rua.

C) Kit café delivery, venda de um Kit contendo 1 bebida quente e 1 lanche quente, numa embalagem apropriada para ser entregue a curta distância (até

1,5 km) para clientes que estão perto e querem ter esse conforto. A facilidade e rapidez entre o pedido e o recebimento, ainda quente e saboroso é um diferencial.

D) Venda de produtos de panificação para ser acompanhado do café, além de outras bebidas como refrigerante e suco para ser consumido no estabelecimento ou até mesmo sair consumindo pela rua. Lembrando que são produtos frescos, preparados na hora.

E) Serviço de moagem de café através de máquina self-service onde o cliente escolhe o tipo de moagem do café, tendo a praticidade a seu dispor.

F) Serviço de coworking para reuniões de até 10 pessoas, para ser feita reuniões de trabalho/escola, onde terá serviço de internet, videoconferência, impressão, entre outras coisas, tendo uma infraestrutura completa.

No mercado de café, observamos importantes mudanças relacionadas à diferenciação de produtos e melhoria de qualidade, que faz com que estes passem a ser substitutos imperfeitos e os consumidores se disponham a pagar um preço superior. Em outras palavras, a criação de atributos de diferenciação do café, tornando-os especiais, contribui para a “descommoditização”. O segmento de cafés especiais surge no cenário brasileiro como uma possibilidade aos cafeicultores de conquistar compradores que estejam dispostos a pagar mais por um produto de qualidade e com característica diferenciada (OLIVEIRA; OLIVEIRA; JESUS, 2004). Na mesma linha, Pereira et al. (2010) afirmam que a diferenciação emergiu como possibilidade de desenvolver vantagens competitivas e sustentar margens de lucro mais satisfatórias ao segmento produtivo. O café não tem uma origem certa, mas muitos estudos referem-se ao século IX, nas terras altas da Etiópia. Justamente pela incapacidade de encontrar um local específico, diversas lendas sobre o surgimento do grão foram criadas. E com o passar do tempo, dos anos, dos séculos, começaram a incrementar mais o café, fazendo todos se apaixonarem por ele.

## **1.1 Apresentação do Problema**

Em Cascavel, observa-se uma carência de estabelecimentos de cafeterias que ofereçam opções que atendam a diversos gostos e necessidades específicas dos clientes. No entanto, a CoffeeWay destaca-se ao abranger uma variedade de preferências, incluindo opções vegetariananas e veganas, bem como alternativas adequadas para indivíduos alérgicos ou intolerantes a glúten e lactose. Nossa abordagem é levar uma experiência gastronômica até o cliente, através de um site de fácil utilização, descomplicando o processo de cadastro e sempre buscando proporcionar o melhor serviço possível.

## **2 OBJETIVOS**

Objetivo geral identificar as principais estratégias de negócio e marketing que deverão ser utilizadas para a implantação de um empreendimento do ramo de cafeteria.

- Fazer um levantamento do setor que envolve este estudo;
- Fazer uma pesquisa da demanda do negócio na cidade de Cascavel;
- Identificar o perfil do público alvo;
- Identificar empresas concorrentes do mesmo segmento nas proximidades;
- Descrever as estratégias competitivas adotadas por outras empresas do ramo de cafeteria.



### **3 METODOLOGIA**

Nota-se que o mercado de alimentos é uma área muito promissora, pois é de importância saber que o café é uma das bebidas mais consumidas no mundo. De acordo com Negro (2021), esse crescimento do consumo do café é seguido pelo aumento do número de cafeterias e entre elas os seus diferentes tipos. Além disso, o setor de alimentos está cada vez mais incorporando elementos digitais e online para atender às demandas dos consumidores modernos, o que torna a criação de um site para um café uma iniciativa estratégica para alcançar um público mais amplo e proporcionar uma experiência diferenciada aos clientes.

## 4 REFERENCIAL TEÓRICO

Para Azevedo (2016), o Referencial Teórico é mais abrangente do que aquele presente em um artigo científico. E ele vai variar muito em quantidade de tópicos, extensão e profundidade, dependendo do tema abordado e dos objetivos definidos. De modo geral, ele é uma síntese escrita da literatura sobre o(s) tema(s), organizada de acordo com a perspectiva crítica do autor. Assim, o texto de um Referencial Teórico não se limita a apresentar ideias de diferentes autores, mas dialoga com elas: analisa, compara autores, evidencia semelhanças e diferenças, critica e, acima de tudo, reflete o posicionamento do pesquisador sobre o tema. Assim, o Referencial Teórico

[...] é onde são feitas conexões entre os textos originais nos quais você se baseia, e onde você posiciona a sua pesquisa em relação a outras fontes. É a oportunidade de estabelecer um diálogo escrito com pesquisadores na sua área e, ao mesmo tempo, mostrar que você se envolveu com o corpo de conhecimento subjacente à sua pesquisa, o compreendeu e respondeu a ele. [...] é onde você identifica as teorias e pesquisas anteriores que influenciaram sua escolha de tema de pesquisa e a metodologia você está escolhendo a adotar. Você pode usar a literatura para apoiar a identificação do problema de pesquisa ou para ilustrar que existe uma lacuna nas pesquisas anteriores que precisa ser preenchida. (RIDLEY, 2008, p.2).

Pode-se considerar que, para cada teoria ou construto abordado no Referencial Teórico, os itens mais frequentes são: - Origens, breve histórico e conceitos/aspectos fundantes; - Principais abordagens (diferentes conceitos adotados por diferentes autores, diferentes enfoques, diferentes fases pelas quais os estudos desta teoria/construto passaram); - Principais componentes ou aspectos que evidenciam os fenômenos estudados e que você quer, oportunamente, identificar ou analisar; - Diferentes modelos que explicam o fenômeno (caso existam), dificultadores e facilitadores (caso existam), vantagens e desvantagens (caso existam); - Principais aplicações ou usos; - Resultados de estudos recentes ou avanços na área.

HTML (sigla para HyperText Markup Language, que em nosso idioma significa Linguagem de Marcação de Hipertexto) é uma linguagem de marcação utilizada para estruturar páginas na web. Foi criado na Suíça em 1991 por Tim Berners-Lee, um físico do centro de pesquisa CERN.

CSS (sigla para Cascading Style Sheet) é uma linguagem de folhas de estilo utilizada para definir como os documentos escritos na linguagem de marcação devem ser apresentados aos usuários. O CSS foi desenvolvido pelo W3C em 1996 com o

objetivo de estilizar o site, já que o HTML não possui tags que ajudam a formatar a página.

XAMPP (sigla para Apache, MySQL, PHP e Pearl, sendo o X inicial para identificar que esta ferramenta é multiplataforma (funciona em Windows, Linux e Mac) é um software livre e multiplataforma que fornece um servidor web Apache, banco de dados MySQL e interpretador PHP (e outras ferramentas adicionais, como Perl e phpMyAdmin) em um único pacote. Ele foi projetado para facilitar a instalação e configuração de um ambiente de desenvolvimento web local em sistemas operacionais Windows, Linux e macOS. Com o XAMPP, os desenvolvedores podem criar e testar aplicativos web em seus próprios computadores antes de implantá-los em um servidor web ao vivo.

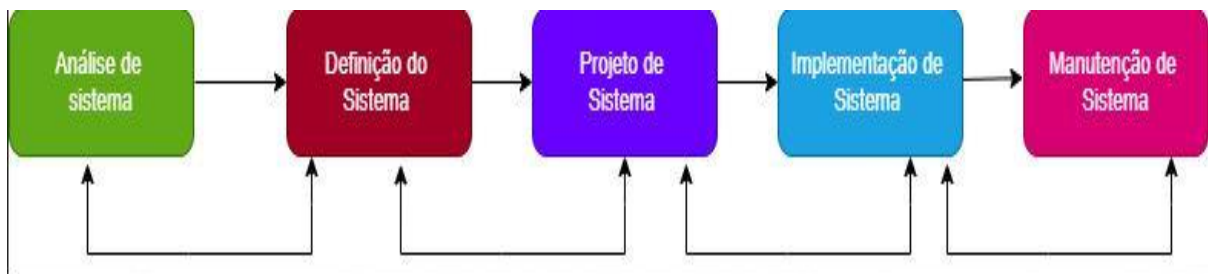
JAVASCRIPT é uma linguagem de programação de alto nível, interpretada e orientada a objetos. Ela é usada principalmente para criar interações dinâmicas em páginas web, como efeitos de rolagem, menus de navegação, validação de formulários, animações e muito mais. JavaScript também pode ser usado para desenvolver aplicativos web mais complexos, como jogos, aplicativos de bate-papo, editores de imagem, entre outros. O JavaScript também pode ser executado em servidores (com o Node.js) e em outros ambientes de desenvolvimento. É uma das linguagens de programação mais populares do mundo e é amplamente utilizada na web, tanto em sites estáticos quanto em aplicações dinâmicas. A sintaxe do JavaScript é semelhante à de outras linguagens de programação como Java, C++ e Python.

MySQL é um sistema de gerenciamento de banco de dados relacional (RDBMS) de código aberto amplamente utilizado para armazenar e gerenciar dados em aplicativos da web. Ele foi desenvolvido originalmente por uma empresa sueca chamada MySQL AB e agora é propriedade da Oracle Corporation. É uma das opções de banco de dados mais populares no mundo da tecnologia, devido à sua confiabilidade, escalabilidade e facilidade de uso. Ele é usado por muitas empresas para armazenar e gerenciar dados de aplicativos da web, incluindo sites de comércio eletrônico, redes sociais, sistemas de gerenciamento de conteúdo e muito mais.

## DOCUMENTAÇÃO DO PROJETO

De acordo com Rossetto et al. (2017), a documentação é uma das principais atividades do processo de desenvolvimento de um site. Pode ser considerada uma peça fundamental no registro das atividades realizadas em cada etapa e serve como alicerce para as etapas seguintes do processo.

A documentação de um projeto refere-se ao conjunto de registros escritos e recursos visuais que descrevem e detalham as diferentes etapas, requisitos, processos, decisões e implementações relacionadas a um projeto específico. Ela servirá de guia para entender como o projeto funciona, sendo essencial para garantir a compreensão e a continuidade do trabalho realizado ao longo do tempo. Na área da programação, uma documentação de projetos ideal geralmente inclui: documento de visão, documento de requisitos, diagramas de casos de uso, diagramas de arquitetura, especificações técnicas, plano de projeto, relatórios de testes, manuais de usuário e a documentação de código.



Fonte: DE OLIVEIRA, DOS SANTOS, 2023

### 5.1 Requisitos

Segundo Sommerville (2007), independentemente do modelo de processo adotado, a etapa de definição e especificação do software abrange atividades essenciais de levantamento e análise de requisitos. Os requisitos de um sistema de software são classificados em funcionais e não funcionais. Os requisitos funcionais descrevem os serviços que o sistema deve fornecer em resposta a determinadas entradas fornecida pelos usuários, ou seja, eles definem o comportamento e a reação do sistema em situações específicas. Por outro lado, os requisitos não funcionais

estabelecem restrições e atributos de qualidade do sistema, como desempenho, segurança, utilidade, confiabilidade, suporte e escalabilidade.

Requisitos de sistemas são as especificações ou descrições detalhadas do que o sistema deve fazer e como deve funcionar. Eles podem incluir requisitos funcionais, que descrevem as funções e tarefas específicas que o sistema deve executar, bem como requisitos não funcionais, que se são a aspectos não relacionados diretamente às funcionalidades, como desempenho, segurança, usabilidade e confiabilidade. Seu objetivo é documentar todas as necessidades e expectativas dos usuários em relação ao sistema, garantindo que seja projetado e construído de acordo com as suas exigências.

### 5.1.1 Requisitos funcionais

Número	Identificação	Descrição
[RF001]	Cadastrar Usuário	Permite que os usuários se cadastrem e preencham suas informações
[RF002]	Login de usuário	Permite que os usuários façam login utilizando e-mail e senha cadastrados
[RF003]	Catalogar Produtos	Exibe a lista de produtos do cardápio.
[RF004]	Carrinho de Compra	Permite que os usuários adicionem produtos ao carrinho de compra.
[RF005]	Atualizar Carrinho	Permite que atualizem a quantidade de produtos no carrinho de compra ou removam itens.
[RF006]	Finalizar compra	Permite a finalização da compra, fornecendo informações de entrega, escolhendo um método de pagamento e realizando o pagamento.
[RF007]	Painel Administrativo	Permite que o administrador gerenciar produtos, pedidos e usuários.

[RF008]	Gerenciar Produto	Permite que o administrador adicione, edite ou remova produtos do catálogo, incluindo nome, imagem, descrição e preço.
[RF009]	Gerenciar Pedidos	Permite que o administrador visualize, atualize o status e gerencie os pedidos recebidos pelos usuários.
[RF010]	Gerenciar Usuários	Permite que o administrador gerencie os usuários cadastrados.

Fonte: DE OLIVEIRA, DOS SANTOS, 2023

### 5.1.2 Requisitos não funcionais

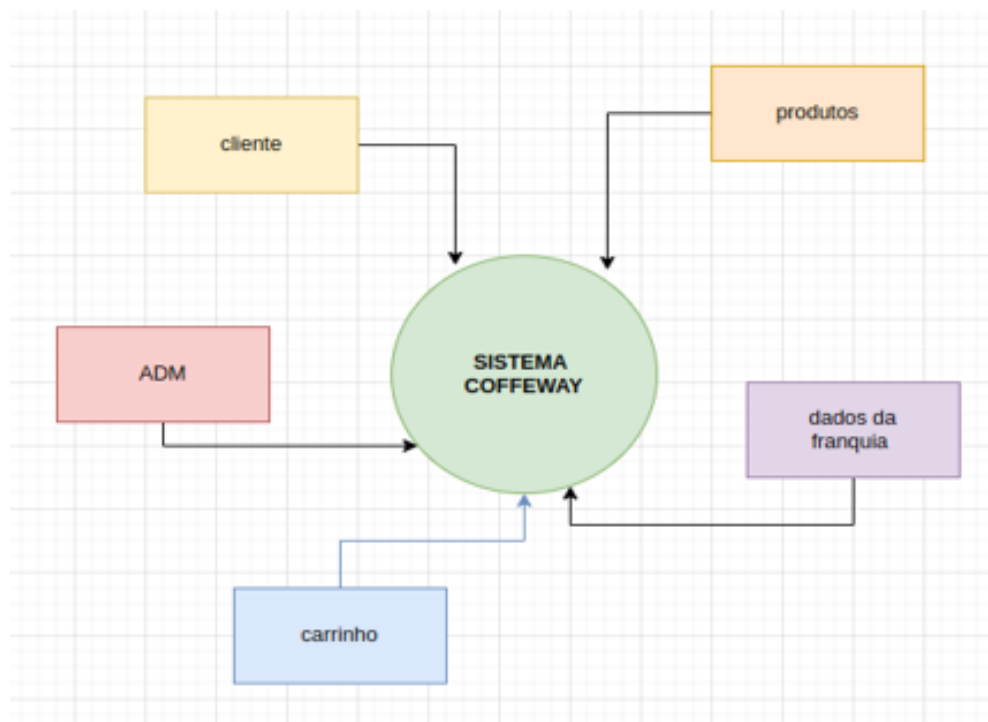
Número	Identificação	Descrição
[RNF001]	Responsividade	Deve adaptar-se e fornecer uma experiência de uso adequada em diferentes dispositivos
[RNF002]	Desempenho	Deve ter um desempenho eficiente, respondendo de forma ágil às interações do usuário.
[RNF003]	Segurança	Deve garantir a segurança das informações dos usuários.
[RNF004]	Controle de Acesso Administrativo	Deve fornecer recursos para permitir que usuários com papel de Administrador acessem áreas restritas do sistema para gerenciamento

Fonte: DE OLIVEIRA, DOS SANTOS, 2023

## 5.2 Diagrama de Contexto

Em desenvolvimento de sistemas, é considerado o diagrama de fluxo de dados de maior nível, isto é, um diagrama que representa todo o sistema. Ele demonstra como as partes interessadas e outras entidades interagem com o sistema indicando suas entradas e saídas. (Montes, 2020).

O diagrama de contexto é uma representação visual que retrata o sistema central em estudo junto ao seu ambiente, evidenciando as interações estabelecidas entre o sistema e os elementos externos que interagem com ele. Essa representação gráfica busca oferecer uma visão geral e simplificada do sistema, realçando as principais entradas e saídas, bem como as principais entidades externas com as quais o sistema se relaciona. Essa ferramenta desempenha um papel crucial na engenharia de requisitos, pois auxilia na delimitação dos limites do sistema e na compreensão de como ele se encaixa no contexto mais amplo. Além disso, frequentemente serve como ponto de partida para a modelagem e análise mais detalhada dos processos do sistema.



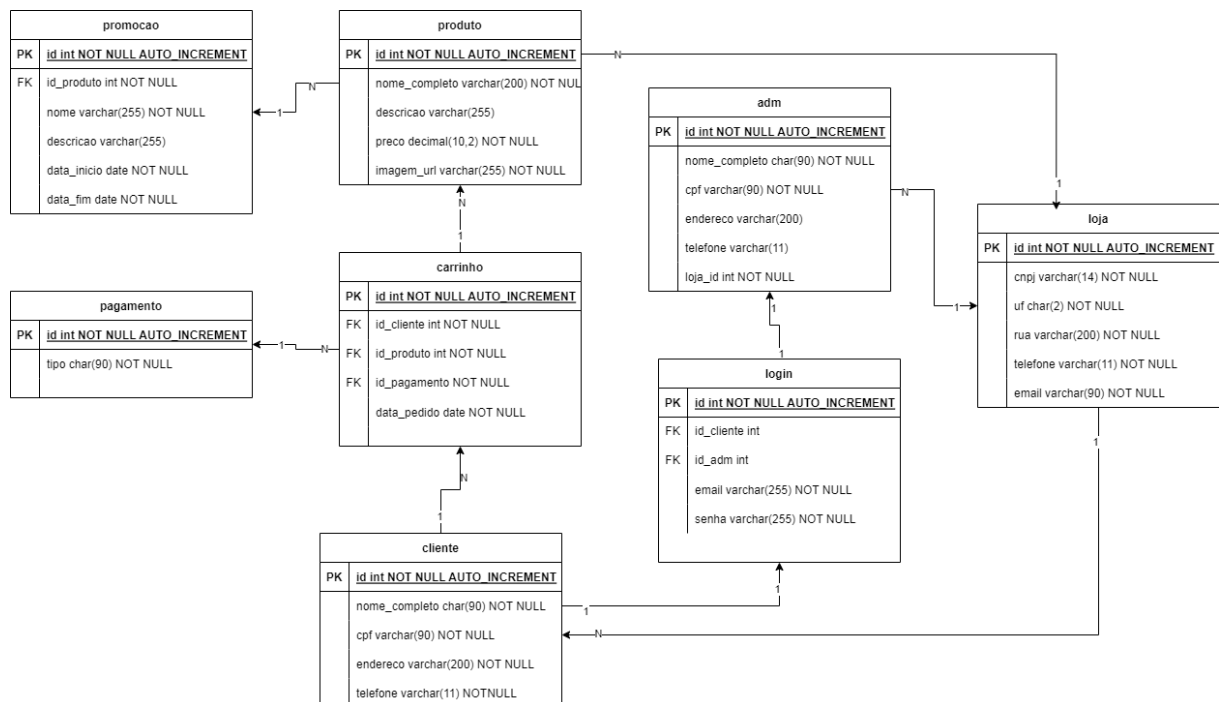
Fonte: DOS SANTOS, OLIVEIRA, 2023





## 5.4 Diagrama de Entidade e relacionamento

Segundo Franck et al. (2021), o diagrama entidade relacionamento (ER) é um tipo de fluxograma que mostra as interconexões entre "entidades" dentro de um sistema. Ele é usado para projetar e depurar bancos de dados relacionais em várias áreas, como Engenharia de Software, sistemas de informações empresariais, educação e pesquisa. Os diagramas ER utilizam símbolos específicos para representar a conexão entre entidades, relacionamentos e seus atributos. Esses diagramas espelham estruturas gramaticais, onde as entidades são tratadas como substantivos e os relacionamentos como verbos. Além disso, eles podem ser usados em conjunto com diagramas de estrutura de dados (DEDs) e diagramas de fluxo de dados (DFDs) para mapear informações e processos.



Fonte: DE OLIVEIRA, DOS SANTOS, 2023

## 5.5 Dicionário de Dados

Para facilitar o entendimento dos bancos de dados e garantir a uniformidade na gestão das informações, é fundamental utilizar o dicionário de dados. Costa (2021) destaca a importância do dicionário de dados, descrevendo-o como uma lista de informações essenciais sobre um banco de dados. Ele atua como um glossário dos dados, armazenando e comunicando os principais termos e métricas relacionados ao banco de dados. O dicionário de dados é fundamental para garantir o alinhamento da equipe que trabalhará com os dados e para manter a padronização das informações. Seu conteúdo pode variar, mas geralmente inclui detalhes como os nomes e definições das variáveis, propriedades dos dados, sequência das perguntas ou coleta das variáveis, dados de referência para classificações e domínios descritivos, além de codificação para dados ausentes.

Tabela adm				
Coluna	Tipo	Descrição	Tamanho	Restrições
id	int	Número de identificação	11	NOT NULL, AUTO_INCREMENT
nome_completo	char	Nome completo do administrador	90	NOT NULL
cpf	varchar	CPF do administrador	90	NOT NULL
endereco	varchar	Endereço do administrador	200	.
telefone	varchar	Número de telefone do administrador	18	NOT NULL
loja_id	int	ID da loja associada ao administrador	11	NOT NULL, FOREIGN KEY

Tabela carrinho				
Coluna	Tipo	Descrição	Tamanho	Restrições
id	int	Número de identificação	11	NOT NULL, AUTO_INCREMENT
id_cliente	int	ID do cliente associado ao carrinho	90	NOT NULL, FOREIGN KEY
id_produto	int	ID do produto associado ao carrinho	90	NOT NULL, FOREIGN KEY
data_pedido	date	Data do pedido realizado		NOT NULL

Tabela cliente				
Coluna	Tipo	Descrição	Tamanho	Restrições
id	int	Número de identificação	11	NOT NULL, AUTO_INCREMENT
nome_completo	char	Nome completo do cliente	90	NOT NULL
cpf	varchar	CPF do cliente	90	NOT NULL
endereço	varchar	Endereço do cliente	200	NOT NULL
telefone	varchar	Número de telefone do cliente	18	NOT NULL

Tabela login				
Coluna	Tipo	Descrição	Tamanho	Restrições
id	int	Número de identificação	11	AUTO_INCREMENT
id_cliente	int	ID do cliente associado ao login	11	FOREING KEY
id_adm	int	ID do produto associado ao login	11	FOREING KEY
email	varchar	Email do usuário	255	NOT NULL
senha	varchar	Senha do usuário	255	NOT NULL

Tabela loja				
Coluna	Tipo	Descrição	Tamanho	Restrições
id	int	Número de identificação	11	AUTO_INCREMENT
cnpj	varchar	CNPJ da loja	14	NOT NULL
uf	char	Sigla do estado da loja	2	NOT NULL
rua	varchar	Nome da rua da loja	200	NOT NULL
telefone	varchar	Número de telefone da loja	18	NOT NULL
email	varchar	Endereço de e-mail da loja	90	NOT NULL

Tabela pagamento				
Coluna	Tipo	Descrição	Tamanho	Restrições
id	int	Número de identificação	11	AUTO_INCREMENT
id_carrinho	int	ID do carrinho associado ao pagamento	11	NOT NULL, FOREIGN KEY
valor_total	decimal	Valor total do pagamento	10,2	NOT NULL
data_pagamento	date	Data do pagamento		NOT NULL
metodo_pagamento	varchar	Método de pagamento utilizado	255	NOT NULL

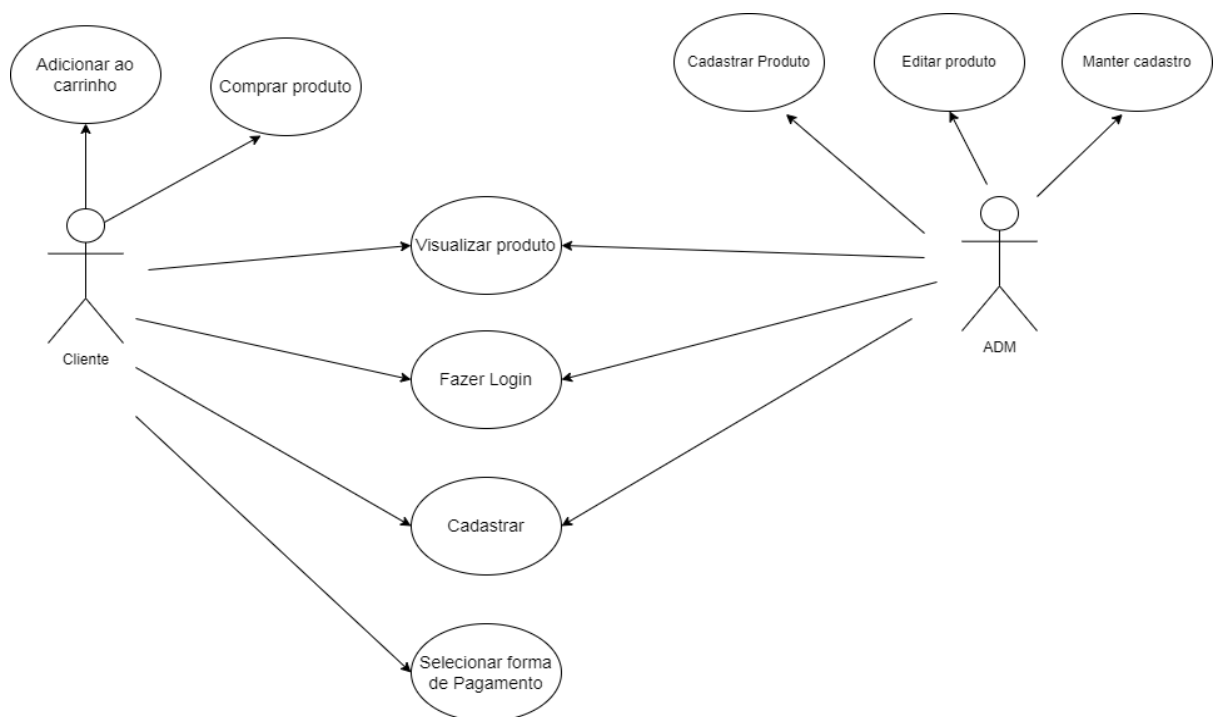
Tabela produto				
Coluna	Tipo	Descrição	Tamanho	Restrições
id	int	Número de identificação	11	AUTO_INCREMENT
nome	varchar	Nome do produto	200	NOT NULL
descricao	varchar	Descrição do produto	255	
preco	decimal	Preço do produto	10,2	NOT NULL
imagem_url	varchar	URL da imagem do produto	255	NOT NULL

Tabela promocao				
Coluna	Tipo	Descrição	Tamanho	Restrições
id	int	Número de identificação	11	AUTO_INCREMENT
id_produto	int	ID do produto associado à promoção	11	NOT NULL, FOREIGN KEY
nome	varchar	Nome da promoção	255	NOT NULL
descricao	varchar	Descrição da promoção	255	
data_inicio	date	Data de início da promoção		NOT NULL
data_fim	date	Data de término da promoção		NOT NULL

Fonte: DE OLIVEIRA, DOS SANTOS, 2023

## 5.6 Diagrama de Caso de Uso

O diagrama de caso de uso permite representar as funcionalidades do sistema e as interações com os usuários ou sistemas externos, auxiliando no processo de análise e design de sistemas de software. De acordo com Rossetto (2017), o Diagrama de Caso de Uso é uma ferramenta que descreve as funcionalidades do sistema e suas interações com o ambiente externo. Nesse diagrama, é especificado o que o sistema deve fazer, sem se preocupar com os detalhes de como fazer. Os elementos utilizados no diagrama incluem os casos de uso, os atores e seus relacionamentos. Com esses elementos, o diagrama é capaz de descrever a sequência de ações a serem realizadas e a resposta do sistema para todos os cenários.



Fonte: DE OLIVEIRA, DOS SANTOS, 2023

### 5.6.1 Cadastrar

Cenário Principal:

- Um novo cliente acessa o site da cafeteria.
- Ele seleciona a opção de registro.
- O cliente preenche um formulário com seu nome, endereço de e-mail e senha.
- O sistema verifica os dados inseridos.
- Se os dados estiverem corretos, o sistema cria uma nova conta de cliente e redireciona o cliente para sua página inicial.

Cenário Alternativo (Erro de Validação):

- Se o sistema detectar erros no formulário (por exemplo, senha fraca), ele exibe mensagens de erro e solicita ao cliente que corrija os campos.

### 5.6.2 Logar

Cenário Principal:

- Um cliente já registrado acessa o site da cafeteria.
- Ele insere seu endereço de e-mail e senha.
- O sistema verifica as credenciais do cliente.
- Se as credenciais estiverem corretas, o sistema permite que o cliente acesse sua conta.

Cenário Alternativo (Senha Incorreta):

- Se a senha inserida estiver incorreta, o sistema exibe uma mensagem de erro e oferece a opção de redefinir a senha

### 5.6.3 Cadastro de funcionário/profissional

Cenário Principal:

- O administrador do sistema acessa a área de administração.
- Ele seleciona a opção de cadastrar um novo funcionário ou profissional.
- O administrador preenche um formulário com as informações do

funcionário/profissional.

- O sistema verifica e valida as informações.
- Se tudo estiver correto, o sistema cria uma nova conta para o funcionário ou profissional.

#### 5.6.4 Consultar profissionais

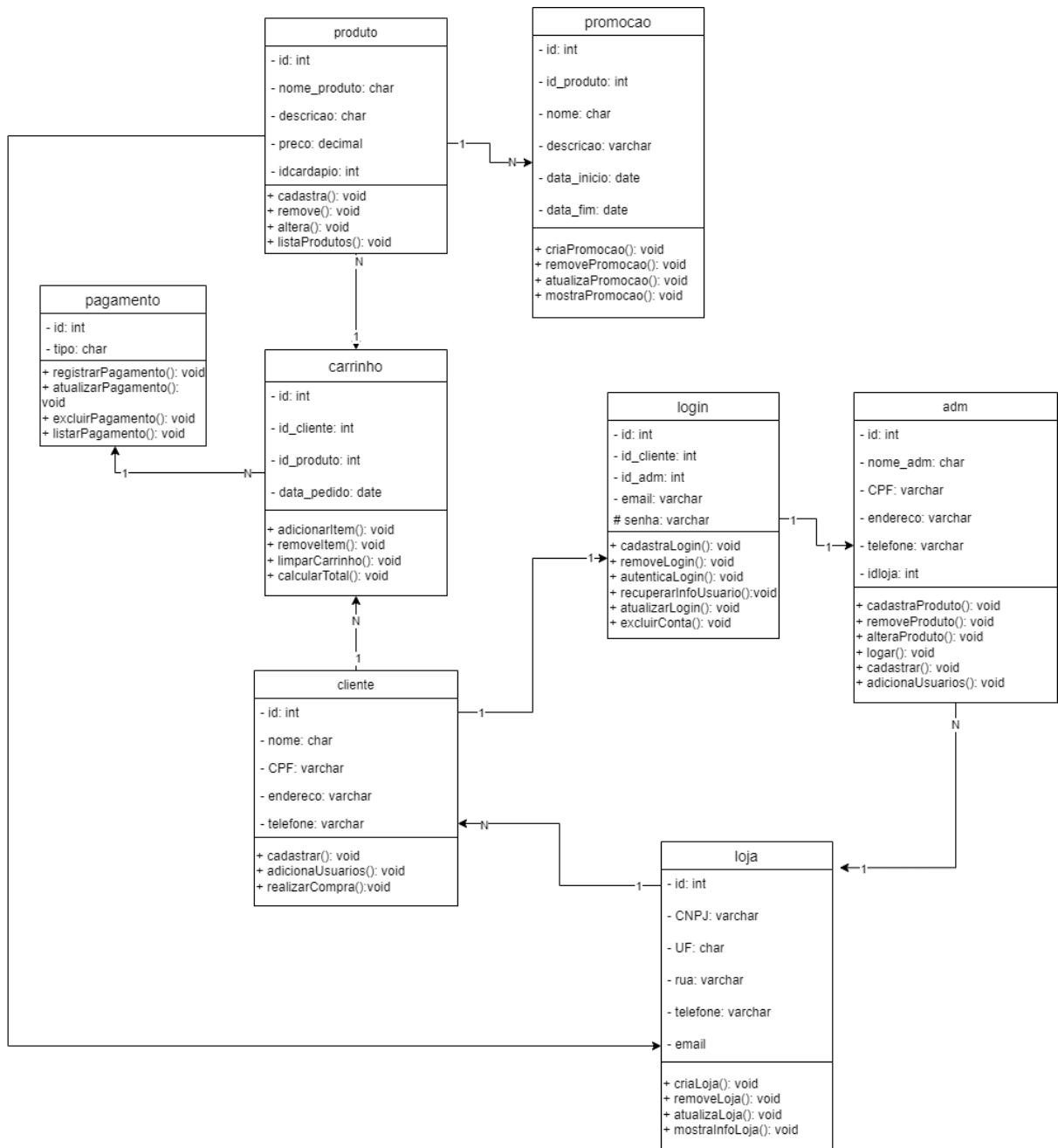
Cenário Principal:

- Um cliente acessa a seção de consultas.
- Ele insere critérios de pesquisa, como especialidade ou localização.
- O sistema realiza uma pesquisa com base nos critérios fornecidos.
- O sistema exibe uma lista de profissionais que correspondem aos critérios de pesquisa.

### 5.7 Diagrama de Classe

A utilidade do diagrama de classe consiste em modelar os objetos que integram o sistema. Em conformidade com a visão de Bezerra (2017), este diagrama representa termos do domínio do negócio, incluindo ideias, objetos e conceitos do mundo real. O objetivo primordial do diagrama de classe é descrever o problema que o sistema a ser desenvolvido irá resolver, sem entrar em detalhes das soluções. Ele age como um dicionário visual que captura os conceitos e informações relevantes ao sistema em desenvolvimento. Os elementos de notação comuns em um diagrama de classe incluem classes, atributos, associações, composições, agregações, classes de associação e generalizações, que são usados para representar as estruturas e relacionamentos essenciais do sistema.

Conforme destacado Junior (2020), as classes desempenham um papel fundamental na estrutura de sistemas. Elas são consideradas os elementos primários de construção e, em termos gerais, podem ser definidas como descrições de conjuntos de objetos que compartilham características comuns, incluindo atributos, operações (métodos), relações e semântica. Além disso, as classes têm a capacidade de implementar uma ou mais interfaces, ampliando assim suas funcionalidades.

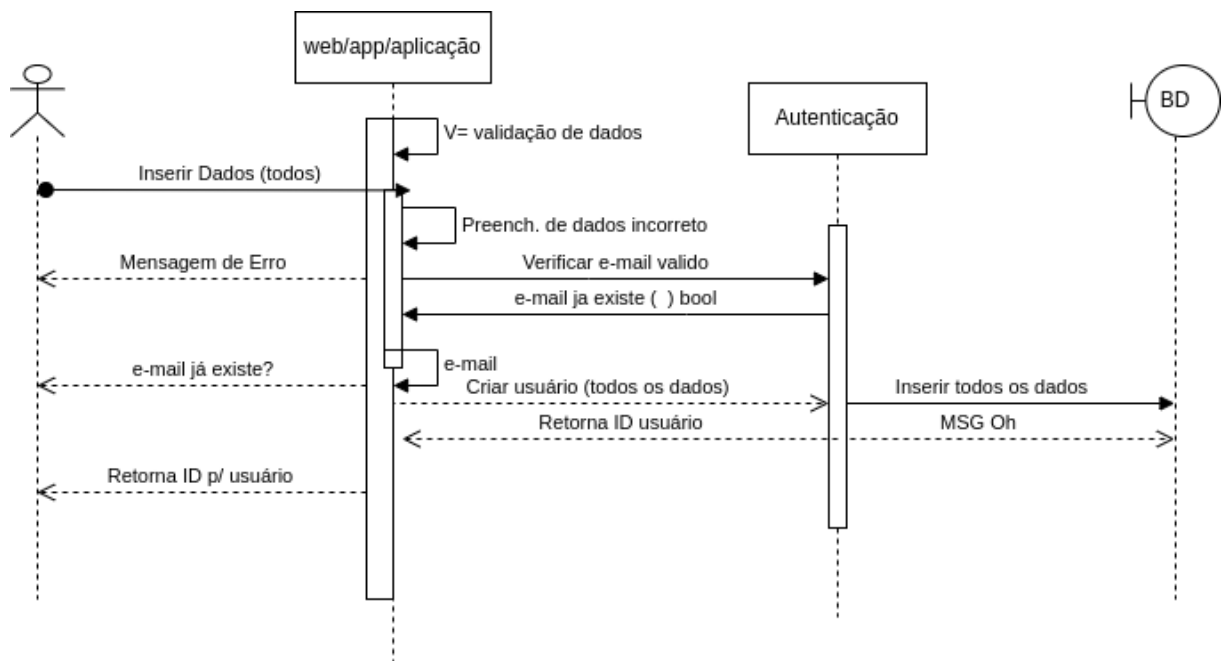


Fonte: DE OLIVEIRA, DOS SANTOS, 2023



## 5.8 Diagrama de Sequência

O diagrama de Sequência é uma representação gráfica que mostra a interação entre objetos em um sistema, destacando a ordem das mensagens trocadas. De acordo com Rabelo Júnior (2012), para representar o comportamento de um sistema, é possível empregar modelos denominados diagramas de interação, sendo o diagrama de sequência [DP06] o mais prevalente nesse contexto. Nesse tipo de representação, as entidades que constituem o software estão conectadas por meio de interações que envolvem a troca de mensagens. Ao especificar a ordem das interações e os pares de objetos envolvidos em cada troca em momentos distintos, o projetista tem a capacidade de descrever o comportamento esperado do software.

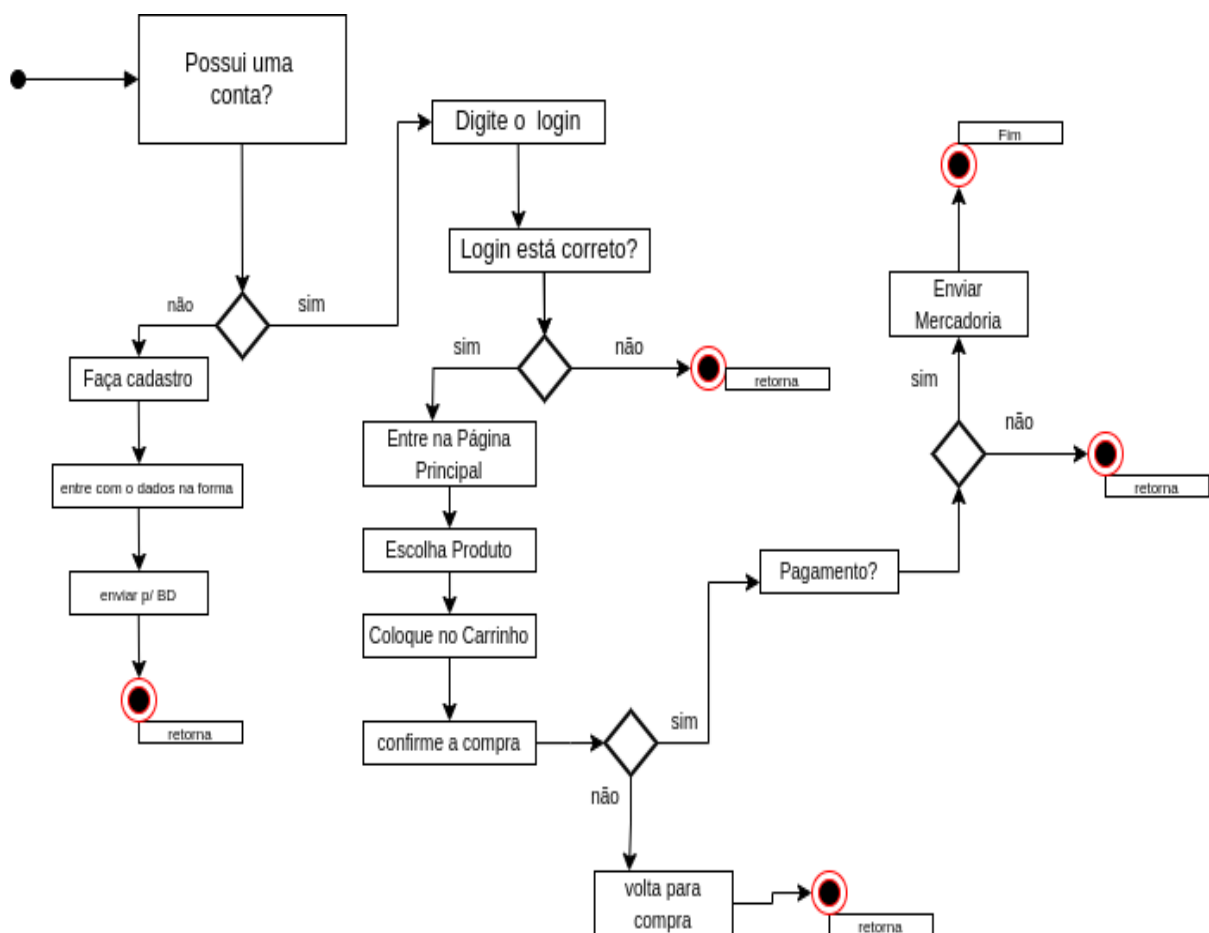


Fonte: DOS SANTOS, DE OLIVEIRA 2023

## 5.9 Diagrama de Atividade

Um diagrama de atividade é usado para representar visualmente o fluxo de controle e o comportamento das atividades em um sistema, processo ou fluxo de trabalho.

Os Diagramas de Atividades (DA) são um dos tipos de diagramas modelados nas fases iniciais de desenvolvimento. Em comparação aos outros diagramas utilizados nestas fases, o DA é utilizado para representar a execução lógica das atividades que podem ser realizadas em uma aplicação. Com isso, estes diagramas têm sido uma alternativa para representar as características inerentes às sequências de execução que afetam o ciclo de vida dos objetos nos projetos das aplicações. (Silva, 2014).



Fonte: DOS SANTOS, DE OLIVEIRA 2023

## 6 TELAS



## 7 CONCLUSÃO

Fica claro, portanto, que a falta de inclusão tecnológica é um dos fatores que mais afetam os estabelecimentos de fast food, como a cafeteria CoffeWay, tornando-os menos competitivos no mercado atual. Este é um problema que afeta não apenas os empresários, mas também os consumidores, uma vez que a sociedade moderna exige conveniência e agilidade em suas refeições. O setor de fast food, incluindo nossa cafeteria CoffeWay, depende cada vez mais da tecnologia para atender às demandas dos clientes, e este projeto foi desenvolvido com o objetivo de proporcionar uma solução intuitiva e de fácil acesso para superar esses desafios.

Este projeto alcançou todas as metas inicialmente propostas, abrangendo todas as disciplinas técnicas envolvidas no desenvolvimento de um sistema de pedidos online para nossa hamburgueria. O sistema foi projetado especificamente para a CoffeWay, visando ser rápido, simples e dinâmico, características essenciais para atender às necessidades do nosso público-alvo, que busca conveniência e rapidez em suas refeições.

É importante destacar que esta é uma versão inicial do sistema de pedidos online para a CoffeWay, e há espaço para melhorias contínuas e refinamentos. Com tempo e dedicação, o sistema pode crescer e se tornar uma aplicação reconhecida na comunidade de amantes de hambúrgueres e café. A adaptação à era digital é fundamental para a sobrevivência e sucesso de estabelecimentos de fast food, como a CoffeWay, e este projeto é um passo importante nessa direção.

Assim, o sistema de pedidos online para a CoffeWay tem o potencial de melhorar a experiência do cliente, aumentar a eficiência operacional e contribuir para a sustentabilidade dos nossos negócios no setor de fast food. À medida que a tecnologia continua a evoluir, é essencial que a CoffeWay e outras empresas se adaptem e aproveitem as oportunidades que ela oferece para prosperar no mercado em constante mudança.

## 8 REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Debora. Revisão de literatura, referencial teórico, fundamentação teórica e framework conceitual em pesquisa—diferenças e propósitos. Recuperado em: [https://www.academia.edu/28212714/Revis%C3%A3o\\_de\\_Literatura\\_Referencial\\_Te%C3%B3rico\\_Fundamenta%C3%A7%C3%A3o\\_Te%C3%B3rica\\_e\\_Framework\\_Conceitual\\_em\\_Pesquisa\\_diferen%C3%A7as\\_e\\_prop%C3%92sitos](https://www.academia.edu/28212714/Revis%C3%A3o_de_Literatura_Referencial_Te%C3%B3rico_Fundamenta%C3%A7%C3%A3o_Te%C3%B3rica_e_Framework_Conceitual_em_Pesquisa_diferen%C3%A7as_e_prop%C3%92sitos), 2016.

RIDLEY, D. The Literature Review: A Step-by-step Guide for Students. London: Sage, 2008.

MIOTTO, Aderlan et al. PALITÃO O Pão de Queijo Rapidão.

MARTINS, Ana Luiza. História do café. Editora contexto, 2012.

OLIVEIRA MOREIRA, Fabrício. Plano de negócios em administração: viabilidade de implantação de cafeteria premium. 2021.

ROSSETTO, Abraao Miranda; SILVA, Hugo Andrade da. Geração automática de documentação de projeto através do versionamento da documentação de sistema. 2017.

SOMMERVILLE, I. Engenharia de software, 8ª edição, tradução: Selma shin shimizu mel-nikoff, reginaldo arakaki, edilson de andrade barbosa. São Paulo: Pearson Addison-Wesley, v. 22, p. 103, 2007.

MONTES, Eduardo. Diagrama de contexto. 2020. Disponível em: <https://escritoriodeprojetos.com.br/diagrama-de-contexto>. Acesso em: 27 jul. 2023.

SALVIATI, Maria Elisabeth. Diagrama de fluxo de dados: um novo instrumento para representação gráfica de sistemas. Revista de Biblioteconomia de Brasília, v. 10, n. 1, p. 95-103, 1982.

FRANCK, Kewry Mariobo; PEREIRA, Robson Fernandes; DANTAS FILHO, Jerônimo Vieira. Diagrama Entidade-Relacionamento: uma ferramenta para modelagem de dados conceituais em Engenharia de Software. Research, Society and Development, v. 10, n. 8, p. e49510817776-e49510817776, 2021.

COSTA, Dalton. Um guia de como criar um dicionário de dados para a sua pesquisa. 2021. Disponível em: <https://medium.com/psicodata/dicionario-de-dados-ac3ce726c34b>. Acesso em: 27 jul. 2023.

BEZERRA, Eduardo. Princípios de Análise e Projeto de Sistemas com UML. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

JÚNIOR, Edwar Saliba. Diagrama de Classes. 2020.

RABELO JÚNIOR, Sebastião Estefânio Pinto et al. Verificação de conformidade entre diagramas de sequência UML e código Java. 2012.

SILVA, Williamson; COSTA VALENTIM, Natasha M.; CONTE, Tayana. Projetando diagramas de atividade visando a usabilidade de aplicações interativas. In: Proceedings of the 13th Brazilian Symposium on Human Factors in Computing Systems. 2014. p. 349-352.